

IMPLICAÇÕES SUBJETIVAS DO TRABALHO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS

Filippina Chinelli (Filippina Chinelli) (/proceedings/100058/authors/345389)¹ ; Monica Vieira (Monica Vieira) (/proceedings/100058/authors/346322)² ; Magda Scherer (Magda Scherer) (/proceedings/100058/authors/346323)³

1%3D/saude-coletiva-2018/papers/implicacoes-subjetivas-do-trabalho-de-tecnicos-em-enfermagem-de-hospitais-universitarios)

Apresentação/Introdução

O texto trata da dimensão subjetiva do trabalho contemporâneo, caracterizado pela intensificação e precarização. A gestão do trabalho que expressa a cultura fragmentária caracterizam o capitalismo flexível apela para a subjetividade dos trabalhadores, produzindo estranhamento e sofrimento ou penosidades para o trabalhador.

Objetivos

Analisa aspectos do cotidiano de trabalho desses profissionais e suas percepções sobre as rotinas e práticas de trabalho. Trata das repercussões objetivas e subjetivas sobre os trabalhadores dos atuais formatos de gestão do trabalho em saúde.

Metodologia

O artigo baseado no material empírico coletado no âmbito de dois estudos: "Trajetórias Educacionais e Ocupacionais de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil", no âmbito do Observatório dos Técnicos em Saúde (Lateps/EPSJV/Fiocruz), com foco nos técnicos em enfermagem da atenção básica; e "Problemas e desafios do trabalho contemporâneo de profissionais de saúde em hospitais: estudos Brasil, França e Argélia" (Dpto Saúde Coletiva UNB) desenvolvido com técnicos da mesma área de dois hospitais universitários de Brasília. Foram realizadas cerca de 200 entrevistas aprofundadas, submetidas à análise de conteúdo, na sua versão temática.

Resultados

A gestão do trabalho apela à subjetividade do trabalhador com o objetivo de obter sua adesão ativa a um pacote ideológico cuja principal ideia-força é flexibilidade na mobilização da força de trabalho, em um momento de acelerada perda de direitos trabalhistas. Fica claro que, na maior parte dos casos, os trabalhadores se esforçam para fazer o melhor e esperam que essa contribuição seja reconhecida. A ausência desse retorno resulta em sofrimento devido à desestabilização do referencial em que se apoia a subjetividade. A nova cultura do trabalho tende a desconsiderar qualificações formadas no paradigma taylorista-fordista de organização do trabalho e a valorizar o trabalhador multifuncional.

Conclusões/Considerações

O cotidiano laboral dos entrevistados é marcado por dificuldades, frustrações e sofrimento que expressam como as políticas voltadas para o trabalho, a educação e a gestão na saúde estão imbuídos da ideologia e da cultura do atual capitalismo brasileiro, estão, de modo geral, afastados de seus interesses, necessidades, dificuldades e aspirações dos trabalhadores.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio Fiocruz;

² EPSJV/Fiocruz ;

³ UNB

Eixo Temático

Políticas e Gestão do Trabalho em Saúde

Como citar este trabalho?